

COLÉGIO UNIBO MELHOR PARA OS CARIÓTIPOS DEMOCRATAS / PR

AO POVO CARIOCA



Vereador

WWW.CESARMAIA.COM.BR

CESAR MAIA

25111

ESSE CARA É BOM!



Democratas25

Escola Padrão



**PREFEITURA
DO RIO
2009-2012:
UM DESASTRE
ESTRATÉGICO
E DE GESTÃO**

Como presidente do Democratas na cidade do Rio de Janeiro, afirmo que é enorme a preocupação do partido com os rumos que o PMDB vem dando à capital: especialmente nas questões de médio e longo prazo.

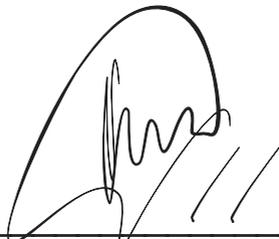
Fui prefeito de minha querida cidade por três administrações (de 1993 a 1996; de 2001 a 2004; e de 2005 a 2008), o mais longevo da história do Rio.

O nosso ideal sempre foi o mesmo: cuidar das pessoas e produzir desenvolvimento com equidade e justiça social. Nosso partido tem orgulho de tudo o que fez e quer construir o futuro.

Neste livreto, listo os principais erros que me levam a ter a convicção de que a atual gestão do governo municipal na cidade do Rio é um desastre estratégico.

Convido você a ler este documento, avaliá-lo e firmar sua opinião, decisiva para o Rio nesta eleição de 2012.

**Eu sou Cesar Maia.
Minhas ideias você conhece
e pode confiar!**

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, sweeping arch at the top, followed by several smaller, connected loops and a final flourish that extends downwards and to the right.

Cesar Maia - Agosto de 2012

1. A começar pela questão central do urbanismo. Não há mais urbanismo no Rio. O que há são projetos que, independente de maior ou menor valor de um e outro, são dessincronizados, desarticulados. O binário de Urbanismo nas quatro gestões entre 1993 e 2008 -favela e asfalto- Favela-Bairro e Rio-Cidade foi desmontado.

2. A revitalização da área portuária, um projeto de duas décadas acelerado na década passada, **perdeu completamente seu caráter de ampliação do grande Centro do Rio.** A ênfase na bilionária derrubada de um viaduto e a priorização do corredor Francisco Bicalho, esse articulado com um evento que dura 15 dias, são exemplos do atraso. E retomar a experiência fracassada com conjuntos habitacionais populares é outro exemplo.

3. A conquista de grandes eventos pela cidade do Rio, como a Copa 2014 e os Jogos Olímpicos 2016 , ambos efetivamente conquistados antes da atual administração, joga **uma nuvem de fumaça nos graves desacertos da atual administração.** A curva de recuperação do Rio se inicia no começo dos anos 90 e atravessa cinco períodos de governo, estando agora no sexto estágio. Mas os equívocos estratégicos da prefeitura desde 2009 colocam em risco, a médio prazo, esse ciclo virtuoso. Importante sublinhar que em janeiro de 2013 faltarão três anos e meio para os Jogos Olímpicos e nada do efetivamente relacionado está em andamento de fato.

4. A Saúde Pública, vivendo um quadro de crise no mundo todo, no Brasil e, claro, no Rio, atravessou entre 2006 e 2008 um momentum de estabilização com tempo para as avaliações de modelos aplicados em outras cidades do mundo e do Brasil. **Mas o açodamento eleitoral terminou por gerar ações a nível municipal que desintegram em marcha batida a saúde pública.** Estende-se a rede com construção de equipamentos - em geral pré-moldados - sem resolver a questão básica dos recursos humanos.

5. Muda-se o nome de postos de saúde e constrói-se mini-postos chamados 'da família' para fazer estatística do programa saúde da família. Mas não há um só médico de visita familiar, o que caracteriza uma fraude. Contratam-se Organizações Sociais (OSs) de afogadilho sem tradição ou experiência que passam a levar a maior parte do orçamento. Desmonta-se a coluna vertebral da Saúde que são os seus servidores. **O programa Remédio em Casa, de atendimento a diabéticos e hipertensos, especialmente os mais idosos, foi cancelado.**

6. A Educação pública da maior rede do Brasil de Educação Fundamental - e uma das cinco maiores do mundo- paga com recursos municipais vive um processo de privatização pedagógica e de desqualificação das escolas e do magistério.

Como se kits impostos de cima para baixo pudessem resolver problemas complexos de uma rede de portas abertas, não seletiva, onde estão todas as crianças das famílias de baixa renda, com mais da metade delas tendo a mulher como chefe de família. Não se entende que uma escola pública tem uma responsabilidade dupla: ensinar e incluir socialmente. Até o processo de nutrição, vital para o perfil das crianças, foi substituído por contratação de celetistas como se a demissão, como espada de Dâmocles, fosse a garantia do serviço.

7. Por anos construía-se uma sala de aula por um dia de aula. Mas nesses três anos e sete meses se construiu uma sala de aula por 30 dias de aula. A fundamental educação de jovens e adultos -PEJA- perde matrículas a cada semestre. **Os alunos com necessidades especiais deixaram de ter a prioridade de antes, provocando uma reação desesperada das mães.** Novas creches, contrariando a Lei de Diretrizes e Bases, voltaram a ser abrigos.

8. A política de inclusão social retornou aos idos da República Velha, nas décadas iniciais do século 20: os excluídos passaram a ser um problema de polícia, de choque. O abrigo central de

acolhimento e realocação de população de rua, num ponto central, foi levado para um bairro distante. Não se sabe o que acontece com as pessoas no meio do caminho.

A profissionalização da secretaria de Assistência Social com a Lei Orgânica de Assistência Social, a contratação de centenas de assistentes sociais e a ocupação, por eles, dos serviços sociais e das coordenações durante minhas últimas gestões (2001 a 2008) não perduraram e agora os cargos são ocupados por cabos eleitorais dos políticos da base.

9. Não há foco em lei e ordem, mas em repressão pela repressão com todas as consequências extorsivas, lembrando as SA germânicas de triste memória. Até a possibilidade de refazer os mesmos imóveis em favelas estáveis está proibida por decreto. A renda aumenta e o trabalhador não pode reconstruir seu imóvel.

10. Os servidores públicos, eixo central da qualidade e quantidade dos serviços públicos, passaram a ser, para esta gestão, estorvo. Perdem significado e o comando passa a extra-quadro com remunerações extravagantes se comparadas com os cargos em comissão correspondentes. **Desprestigia-se o servidor. Aviltam-se os vencimentos.** Não mais se rehierarquiza os vencimentos tomando o salário mínimo como base. Tenta-se iludir os servidores com gratificações de forma a não gerar direitos incorporados para aposentadoria e pensão.

11. Enviou-se à Câmara Municipal uma lei que reduz em 30% as novas aposentadorias e pensões. Durante o processo eleitoral essa lei fica escondida na Câmara na expectativa de ser votada após a eleição. A proporção do gasto com terceirizados mais do que dobrou e na saúde já é maior do que se paga aos servidores. Direitos são cortados todos os dias com 'canetaço' de secretários de Fazenda e de Administração.

12. A visão de cultura como eventos desmontou a rede de Lonas Culturais. Desapareceu a política para a Dança que mais de dez anos atrás passou a ter o melhor centro de coreografia -escola de dança- do Brasil, construída na Tijuca, na zona norte. **Há teatros mas não há política para o Teatro.** Cinema e teatro passaram a ser vistos como bolsas de apoio. Gastou-se mais num show privado de rock do que no orçamento anual total da secretaria de Cultura. A Cidade da Música -agora das Artes- é chamada hoje de monumental equipamento de cultura, mas por politicagem e consciência do sucesso após sua abertura, será inaugurada em novembro, depois das eleições, com quatro anos de atraso. Impede-se o Gugenheim para retrofitar dois prédios na Praça Mauá e fazer exposições. **Não há política para as artes plásticas.**

13. O trânsito é o caos... é o que se repete na cidade toda. O tempo de deslocamento residência-trabalho, que era a metade da cidade de São Paulo, agora iguala-se a ela. Apresenta-se como prioridade os corredores de ônibus, política de 30 anos atrás que foi superada. O sistema Lerner -metrô sobre rodas- integra linhas sem nova passagem, nas estações de ônibus. Os corredores brs/t apenas criam um corredor linear. Nem o tempo é reduzido como se prometia, pois a velocidade é dada pelos sinais de trânsito e transversais. Investe-se em maquiagem dos ônibus e de cartazes eletrônicos. Os "pardais" são absurdos caça-níqueis, fontes de arrecadação e não de disciplinamento. **Não há mais gerência de tráfego e com isso os engarrafamentos não escolhem hora para ocorrer.**

14. As obras públicas voltaram a receber os famigerados BDIs, adicional de custo fixo sobre o custo das obras que tem tido como valor de referência 16%. **Somando os BDIs pagos ou em processo de liquidação se chega a mais de 400 milhões de reais doados aos empreiteiros.** As grandes obras são a natural execução de projetos desenvolvidos anos atrás como o Corredor T5 (chamam de transcarioca) e o Túnel da Grota Funda (chamam

de transoeste). “Meno male”. E a máxima obra é a derrubada da Perimetral (e lá se vai junto o nome de JK) com construção de um túnel, obras -hoje- estimadas em 3,5 bilhões de reais, com recursos do FGTS, cujo objetivo -efetivo- é dar visão do mar aos seis andares de 25 quando esses prédios forem construídos, provavelmente em 20 anos mais.

15. A especulação imobiliária passou a governar a prefeitura.

Leis pontuais autorizam estúpro urbanos como no caso do futuro prédio da Eletrobrás no coração do Corredor Cultural. Aprova-se finalmente a estruturação urbana de Vargens, mas inclui-se contrabandos que permitem aterrar a lagoa. Vendem-se como bananas prédios históricos -ou de localização super-valorizada- como quartéis da PM e Delegacias que têm legislação específica que será alterada para subirem espigões. Declarações hipócritas a favor das APACs, mas as autorizações pontuais, venda de imóveis públicos e leis com o carimbo de olímpicas vão desvirginando as mesmas. **A construção dos equipamentos para 2016 -parque olímpico- transformou-se em um mega-negócio imobiliário.** Setenta por cento da área serão para a construção de prédios, um custo de um bilhão de reais na troca -digamos- olímpica, e um de venda projetado de três bilhões de reais.

16. E como não poderia deixar de ser aumentam-se tributos e contribuições. Só a taxa de iluminação pública tirou dos bolsos dos cariocas 200 milhões de reais. Em atos administrativos se vai reinterpretando isenções e alíquotas. O IPTU tem sido alvo disso. Leis que estimulam a produção -como a desoneração da tecnologia da informação, estratégica para o futuro do Rio- não tramitam na Câmara Municipal por pressão do Executivo. Na prática, a arrecadação com os “pardais” virou um tributo que arrecada mais de 200 milhões de reais por ano. **Leis feitas sob medida para empresários adquirirem imóvel e transformarem, com todas as isenções, remissões e anistias tributárias.**

17. Não há mais política para o esporte, só apoio a eventos.

Acabou o MEL -movimento de esporte e lazer- nas

comunidades. As Vilas Olímpicas são hoje espaço político. Nem uma a mais foi construída, além de inaugurarem duas prontas ou quase. Eram espaços de formação de novos atletas de inclusão social, portadores de deficiência, terceira idade. Terminou a articulação com as escolas e com os professores de educação física. Nenhuma articulação dos eventos futuros com a visão do esporte também como fator de aglutinação e inclusão sociais.

18. Essa nova gestão eliminou a secretaria de Prevenção às

Drogas que preparava as escolas e as famílias para prevenir e orientar os jovens. **Eliminou também a secretaria de Defesa do Patrimônio**, o que permite agora vender quartéis e outros prédios públicos e autorizar espigões no Corredor Cultural e APACs. **E as secretarias de Defesa e Promoção das Pessoas Portadoras de Deficiência e Defesa dos Animais perderam importância e recursos e hoje são passivas.**

19. Volta-se a gastar milhões em propaganda -publicidade, promoções e patrocínios. Estima-se que uma média de 100 milhões de reais por ano, a partir de 2010.

E essa é a grande política, de fato, da atual gestão na prefeitura: construir, criar programas, divulgar números e estatísticas que, na verdade, são como cenários de telenovelas, desmontados e substituídos quando termina a novela. Essa novela -farsa na linguagem teatral- está terminando em dezembro. Por consciência do povo do Rio, o mais politizado do Brasil -e nossa cidade que foi a razão de ser da independência- da unidade e da identidade nacionais, e que não se deixa enganar.

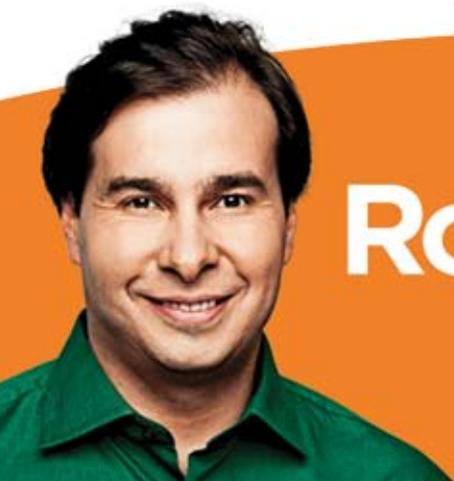
Estádio Olímpico João Havelange - Engenhão





Vereador
CESAR MAIA
25111
ESSE CARA É BOM!

WWW.CESARMAIA.COM.BR



Rodrigo
Maia 
PREFEITO
VICE: CLARISSA GAROTINHO

rodrigomaia.com.br | twitter.com/deprodrigomaia | [#rioestamosdeolho](https://www.facebook.com/rioestamosdeolho)